

Comunicação, Mídias e Educação

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

/Promotion
/Research
/Business
/Development
/Engineering
/Manufacturing
/Planning

Atena
Editora
Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

(Organizadora)

Comunicação, Mídias e Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C741	Comunicação, mídias e educação [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-344-6 DOI 10.22533/at.ed.446192205 1. Aprendizagem. 2. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 3. Comunicação na educação. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu Torres. CDD 371.1022
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Essa obra reúne um conjunto de pesquisas sobre as novas tecnologias e técnicas aplicadas à comunicação. O compilado de artigos traz contribuições relevantes para a comunidade científica e profissionais da área.

O e-book, composto por 36 artigos, apresenta diálogos contemporâneos e reflexões sobre o papel da comunicação nos mais diversos âmbitos. Estudos analisam o uso das novas mídias na educação e avaliam a convergência dos meios na partilha de informações e aprendizagem em conjunto. Pesquisas também retratam o consumo midiático, culturas comunicacionais e as manifestações no espaço urbano.

Há artigos sobre o ambiente *comunicacional* digital e o impacto das novas tecnologias na sociedade. Autores também discutem as discrepâncias entre as visões de mundo dos jornalistas e dos usuários de redes sociais e o papel dos meios de comunicação na representação da realidade. O volume traz pesquisadores de peso que compartilham conhecimento e estimulam novos estudos na área da comunicação.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OS PRIMEIROS PASSOS DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (MUGEO): HISTÓRICO E ACERVO	
Lena Simone Barata Souza Ezequias Nogueira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.4461922051	
CAPÍTULO 2	16
CARTOGRAFÍA DIGITAL INTERACTIVA DE LO PATRIMONIAL: DEL RELATO AL “DATO” Y VICEVERSA	
Liliana Fracasso David Aperador Francisco Cabanzo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922052	
CAPÍTULO 3	33
A UTILIZAÇÃO DE MAQUETES E IMAGENS TÁTEIS COMO IMPULSIONADORAS DO APRENDIZADO PARA CEGOS E PESSOAS COM BAIXA VISÃO NAS GEOCIÊNCIAS	
Loruama Geovanna Guedes Vardiero Rodson Abreu Marques Tamires Costa Velasco Matheus Gomes Fanelli Jeruza Lacerda Benincá Barbosa Sandro Lúcio Mauri Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4461922053	
CAPÍTULO 4	45
REPRESENTAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA TV: UMA ANÁLISE DA SÉRIE “SOBRE RODAS” COM O PARATLETA FERNANDO FERNANDES	
Antonio Janiel Ienerich da Silva Henrique Alexander Grazzi Keske	
DOI 10.22533/at.ed.4461922054	
CAPÍTULO 5	62
ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA NARRATIVIZADA: AS REDES SOCIAIS COMO LUGAR DE FALA PARA SUJEITOS QUE CONVIVEM COM O AUTISMO	
Igor Lucas Ries	
DOI 10.22533/at.ed.4461922055	
CAPÍTULO 6	74
DISCURSO CIENTÍFICO E DISCURSO ACADÊMICO: SOBRE UM POSSÍVEL GESTO POLISSÊMICO DE LEITURA	
Bianca Queda Costa Solange Maria Leda Gallo	
DOI 10.22533/at.ed.4461922056	

CAPÍTULO 7	78
PARSER E LEITURA AUTOMATIZADA DE CURRÍCULOS DA PLATAFORMA LATTES PARA EXTRAÇÃO DE INDICADORES ACADÊMICOS E TECNOLÓGICOS	
Fernando Sarturi Prass Franklin Matheus Boijink Alexandre de Oliveira Zamberlan	
DOI 10.22533/at.ed.4461922057	
CAPÍTULO 8	96
ANOTAÇÕES SEMÂNTICAS EM REPOSITÓRIOS ACADÊMICOS:UM ESTUDO DE CASO COM O RI UFBA	
Aline Meira Rocha Lais do Nascimento Salvador Marlo Vieira dos Santos e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4461922058	
CAPÍTULO 9	113
CONTEÚDO AUDIOVISUAL DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP/UNIVESP	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.4461922059	
CAPÍTULO 10	120
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: APRENDIZAGEM EM REDE	
Daiane de Lourdes Alves Ângela Cutolo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220510	
CAPÍTULO 11	132
DESAFIOS DA TUTORIA EM EAD E ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO	
Tamara de Lima Lorayne de Freitas Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44619220511	
CAPÍTULO 12	143
CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE CONHECIMENTO – VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM A METODOLOGIA ATIVA	
Reyla Rodrigues Ribeiro Levy Silva Ribeiro Bruno Bernardes de Menezes Raquel Aparecida Souza	
DOI 10.22533/at.ed.44619220512	

CAPÍTULO 13	154
MATHQUIZ: UM JOGO EDUCATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	
José Marcelo Silva Santiago Monck Charles Nunes De Albuquerque Francisco Ranulfo Freitas Martins Junior Fernanda Kécia De Almeida Yuri Soares De Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220513	
CAPÍTULO 14	165
A MÍDIA COMO VERTENTE INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ADOLESCENTE EM LIBERDADE ASSISTIDA	
Sebastião Jacinto dos Santos João Clemente de Souza Neto Marcos Júlio Sergi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220514	
CAPÍTULO 15	180
EDUCAÇÃO VISUAL: DESENVOLVIMENTO GRÁFICO DE FASCÍCULOS COM CONTEÚDO DIDÁTICO	
Caroline de Cerqueira Medeiros Fabiola Arantes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220515	
CAPÍTULO 16	194
CULTURA VISUAL E IDENTIDADE DOS ALUNOS DO CAP-UERJ	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.44619220516	
CAPÍTULO 17	205
JUVENTUDES INTERIORANAS: ESTUDANTES DE PUBLICIDADE E SUAS MANEIRAS DE COMUNICAR	
Renata Valeria Calixto de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.44619220517	
CAPÍTULO 18	215
FARTURA TRAZ ALEGRIA! O FUNK OSTENTAÇÃO E AS SUBJETIVIDADES JOVENS	
Juliana Ribeiro de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.44619220518	
CAPÍTULO 19	227
REPRESENTATIVIDADE E GÊNERO NAS PRODUÇÕES MÍDIÁTICAS: DILEMAS E APROXIMAÇÕES	
Ariana Grzegozeski Schneider Márcio Giusti Trevisol	
DOI 10.22533/at.ed.44619220519	
CAPÍTULO 20	238
A AUTOACEITAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE A PARTIR DE UM CASO REAL	
Bruno Filipe Griebeler	
DOI 10.22533/at.ed.44619220520	

CAPÍTULO 21	254
A PERFORMANCE ENQUANTO FLUXO DE COMUNICAÇÃO NA MODA	
Antonio Cimadevila Ione Maria Bentz	
DOI 10.22533/at.ed.44619220521	
CAPÍTULO 22	266
A MIDDLEWARE PERSPECTIVE FOR INTEGRATING GINGA-NCL APPLICATIONS WITH THE INTERNET OF THINGS	
Danne Makleyston Gomes Pereira Francisco José da Silva e Silva Carlos de Salles Soares Neto Álan Lívio Vasconcelos Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220522	
CAPÍTULO 23	280
UMA ABORDAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE DESEMPENHO DO RECONHECIMENTO OFF-LINE DE VOZ CONTÍNUO	
Lucas Debatin Aluizio Haendchen Filho Rudimar Luís Scaranto Dazzi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220523	
CAPÍTULO 24	297
INVESTIGAÇÃO ONTOLÓGICA DA OBRA DE ARTE DIGITAL: LINGUAGEM UBÍQUA, MODELO DE DOMÍNIO E PROGRAMAÇÃO VOLTADA PARA AS ARTES VISUAIS	
Teófilo Augusto da Silva Claudio de Castro Coutinho Filho Carlos Tiago Machel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44619220524	
CAPÍTULO 25	306
A INFLUÊNCIA DA TRIDIMENSIONALIDADE NA NARRATIVA ANIMADA: <i>FROZEN</i> E O USO DA ESTEREOSCOPIA	
Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto Leonardo Antonio de Andrade Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Felipe Contartesi	
DOI 10.22533/at.ed.44619220525	
CAPÍTULO 26	317
UMA NARRATIVA PROCEDURAL DENTRO DO UNIVERSO FICCIONAL DA DC COMICS	
Leonardo Antonio de Andrade Felipe Contartesi Antonio Henrique Garcia Vieira Carolina Lourenço Reimberg de Andrade Paula Poiet Sampedro Danilo César Granatto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220526	

CAPÍTULO 27	332
FINAL FANTASY XV: A NOVA APOSTA MULTIPLATAFORMA DA FRANQUIA	
Maria Tereza Batista Borges	
Mirna Tonus	
DOI 10.22533/at.ed.44619220527	
CAPÍTULO 28	339
PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EM JOGOS VIRTUAIS: UM ESTUDO SOBRE CORPO E ESTRATÉGIA NO JOGO <i>LEAGUE OF LEGENDS</i>	
Cíntia Oliveira Demaria	
Márcia Stengel	
Valéria Freire de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220528	
CAPÍTULO 29	352
GAMEPÓLITAN: UMA ANÁLISE DAS OPORTUNIDADES DE COMUNICAÇÃO, UTILIZANDO-SE DO E-SPORT COMO FERRAMENTA DE ENGAJAMENTO	
Luana Britto Silva Vieira	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.44619220529	
CAPÍTULO 30	368
MÍDIAS DIGITAIS E O SITE DO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL	
Carlos Augusto Tavares Junior	
DOI 10.22533/at.ed.44619220530	
CAPÍTULO 31	410
HOMOGENEIDADE E ENDOGENIA NOS INTERESSES DE JORNALISTAS DESCONECTAM VALOR NOTÍCIA E POPULAÇÃO	
Ana Maria Brambilla	
DOI 10.22533/at.ed.44619220531	
CAPÍTULO 32	425
O ENQUADRAMENTO DO <i>IMPEACHMENT</i> DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF (PT) NAS REVISTAS <i>VEJA</i> E <i>CARTA CAPITAL</i>	
Carla Montuori Fernandes	
Eduardo Matidios Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.44619220532	
CAPÍTULO 33	437
PARTICIPAÇÃO E MÍDIA: UM DEBATE SOBRE A HEGEMONIA DISCURSIVA DO CAPITALISMO	
Michele Luciane Blind de Moraes	
Tulainy Parisotto	
DOI 10.22533/at.ed.44619220533	
CAPÍTULO 34	449
REPRESENTAÇÕES SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE O DOCUMENTÁRIO <i>O ACRE EXISTE</i>	
Daya de Kassia Pinheiro Campos	
Francielle Maria Modesto Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.44619220534	

CAPÍTULO 35 459

PARÂMETROS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO RADIOFÔNICO SOBRE SAÚDE PARA CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS

Diana Diniz de Jesus

Daniela Pereira Bochembuzo

DOI 10.22533/at.ed.44619220535

CAPÍTULO 36 473

SOCIEDADE CIVIL ATIVA NA MEDIAÇÃO DAS RELAÇÕES DO MERCADO PUBLICITÁRIO COM O PÚBLICO INFANTIL

Marcos José Zablonsky

Natally Navarro Encinas Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.44619220536

SOBRE A ORGANIZADORA..... 490

PARÂMETROS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO RADIOFÔNICO SOBRE SAÚDE PARA CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS

Diana Diniz de Jesus

Universidade do Sagrado Coração
Bauru – São Paulo

Daniela Pereira Bochembuzo

Universidade do Sagrado Coração
Bauru – São Paulo

RESUMO: O rádio é um dos meios de comunicação mais consumidos atualmente no Brasil, porém mostra-se escasso em produtos voltados ao público infantil. Partindo de tal constatação, este artigo discorre sobre as características do rádio, sua relação com a educação e a saúde para indicar como o meio radiofônico pode ser eficaz na transmissão de conteúdos que promovam a saúde ao associá-los à realidade cotidiana e aos conteúdos de Ciências estudados do primeiro ao quinto ano no primeiro ciclo do ensino fundamental. A partir de dados obtidos por meio de pesquisa documental sobre a Base Nacional Comum Curricular e a Lei das Diretrizes Básicas e pesquisa bibliográfica sobre as temáticas rádio, comunicação e saúde, educação e desenvolvimento infantil, foram produzidos cinco programas que associam temáticas de saúde ao ensino-aprendizagem de conteúdos essenciais em sala de aula, permitindo traçar parâmetros de produção de conteúdo radiofônico sobre saúde ao público

de seis a dez anos de idade. A abordagem sob a perspectiva jornalística permite, ainda, afirmar que esse tipo de produção permite a transmissão de informação de forma didática e fomenta a criação de hábitos diários mais saudáveis junto ao público infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Criança. Educação. Rádio. Saúde.

ABSTRACT: Radio is one of the most consumed media currently in Brazil, but it is scarce in products aimed at children. Based on this finding, this article discusses the characteristics of radio, its relation with education and health to indicate how the radio medium can be effective in the transmission of contents that promote health by associating them with everyday reality and the contents of Science studied from the first to fifth year in the first cycle of elementary school. Based on data obtained through documentary research on the National Curricular Common Base and the Basic Guidelines Law and bibliographic research on the themes of radio, communication and health, education and child development, five programs were produced that link health themes to teaching - learning of essential contents in the classroom, allowing parameters for the production of radio content on health to be audited to the public from six to ten years of age. The journalistic approach also allows us to affirm that this type of production

allows the transmission of information in a didactic way and encourages the creation of healthier daily habits with the children.

KEYWORDS: Communication. Children. Education. Health. Radio.

1 | INTRODUÇÃO

O rádio é o segundo maior meio de comunicação utilizado pelos brasileiros, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2015 (SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO, 2015). Por ser diário e contar com programas de humor, informação, música, dramatização e esportes, esse meio foi se tornando gradativamente conhecido desde a sua implantação oficial, no início da década de 1920. Em duas décadas, o rádio já era o meio mais popular do país (CALABRE, 2003).

Essa rápida inserção na vida em sociedade deveu-se ao fato de o rádio possuir a vantagem de penetrar em diferentes classes sociais, ser imediato, de fácil acesso e incentivar a imaginação, características que acabam por minimizar suas limitações, como unissensorialidade, ausência de imagem e efemeridade de palavras (PINHEIRO; LIMA, 2003).

Por conta desse potencial, desde sua criação, o rádio já era pensado como meio de transformação social por emitir conteúdos educativos. Além da educação, o rádio pode atender a inúmeros interesses e objetivos devido à sua capilaridade, isto é, sua capacidade de atingir públicos específicos por meio da veiculação de conteúdo a partir da segmentação de períodos, horários ou de toda uma programação.

Foi essa gama de possibilidades de atuação que permitiu ao rádio, ao longo de sua história, desenvolver inúmeros gêneros de produção. Em 1923, por exemplo, surgiram as primeiras ferramentas de educação através do rádio, produzidas pelas emissoras Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e a Rádio Educadora de São Paulo.

A ideia de criar uma rádio na qual apenas uma pessoa transmitisse conhecimento para milhares de pessoas incitou reflexões como o impacto econômico que esse meio traria, visto que “o custo do sistema rádio educativo, em cinco anos, seria inferior ao do sistema tradicional em um só ano” (ANDRELO, 2012, p. 145). Sob essa perspectiva, aventou-se, também, a possibilidade de o sistema de ensino, composto por professores, ser substituído por especialistas. Isto foi superado, posteriormente, a partir de inúmeras e diferentes experiências aplicando-se o rádio à educação, como a Universidade do Ar, voltada à educação profissional (CORDÃO in BARBOSA FILHO, PIOVESAN, BENETON, 2004, p. 223-230), bem como as parcerias realizadas entre as emissoras de cunho educativo e universidades.

A despeito de suas distinções, as emissoras radiofônicas, por conta da característica predominantemente massiva, produzem conteúdo para uma média de gosto, de forma a buscar atender o máximo de público. Como resultado, constata-se que crianças abaixo de dez anos ouvem conteúdos elaborados a jovens e adultos, indicando que muitas emissoras brasileiras não possuem grande preocupação com

conteúdo destinado ao público infantil. (PINHEIRO; LIMA, 2003, p.1)., o que as coloca em um contexto ultrapassado, anterior à Idade Moderna, período este também caracterizado pela compreensão de que o tratamento infantil deve ser distinto do tratamento adulto.

Considerando-se que o rádio pode ser utilizado na educação cidadã de crianças, desde que contemple a educação formal, não-formal e informal (PIOVESAN in BARBOSA FILHO, PIOVESAN, BENETON, 2004, p. 37), este artigo propõe-se a apresentar os resultados de uma pesquisa exploratória social sobre os temas comunicação, rádio, educação e saúde financiada pelo Fundo de Amparo à Pesquisa da Universidade do Sagrado Coração (FAP/USC) no biênio 2017-2018 e que resultou na produção de uma série de programas de rádio sobre saúde voltado ao público infantil de seis a dez anos, elaborado para auxiliar na abordagem de ciências realizada em sala de aula determinada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e estimular as crianças a exercerem seu papel de comunicadoras na vida em sociedade sobre o que foi aprendido.

O presente trabalho, além de discorrer sobre a importância da produção de conteúdo radiofônico para promoção da saúde voltada ao público infantil, apresenta os elementos necessários para sua construção, bem como explicita as dificuldades desse processo de produção, visto que existem diversos mitos e verdades dentro desse assunto.

Do ponto de vista da saúde pública no Brasil, os trabalhos são quase inexistentes, fazendo-se necessário sério investimento na busca de uma compreensão cultural específica voltada, primordialmente, para a prevenção da violência e para a promoção da saúde de crianças e adolescentes. (NJAINÉ; MINAYO, 2004, p. 202).

Neste sentido, o trabalho também se posiciona como uma contribuição para a reflexão sobre a necessidade de elaboração de políticas de saúde pública que contribuam para estratégias de remediação e prevenção junto ao público infantil tendo o rádio como mediador desse processo. Em sua defesa como meio de comunicação mais adequado a essa proposta constatou-se por meio de pesquisa bibliográfica que, a despeito do suporte que utiliza, o meio radiofônico é o que cria um diálogo que é concretizado na prática, cuja interação social é capaz de transformar a realidade. Além de que,

Tem a característica de ensinar. Ele serve para transmitir qualquer assunto que possa ser discutido e permite que o ouvinte entenda claramente a informação, mesmo sem saber ler ou escrever. Nesse sentido, o rádio pode ter a função de informar sobre assuntos do cotidiano e ensinar as crianças a ampliar sua visão crítica da nossa sociedade atual. (FERREIRA, 2014, p. 9-10).

Para tanto, faz-se necessário abordar questões que relacionem as características radiofônicas à educação infantil e ao desenvolvimento do público infantil.

2 | EDUCAÇÃO

Ao lado da pedagogia e da comunicação, a psicologia também procura entender as diferentes linhas de estudo que permeiam a educação e o porquê da sua necessidade para o desenvolvimento particular e social do indivíduo.

Dentre as diversas definições de educação presentes na psicologia, Jean Piaget a conceituava como “não apenas uma formação, mas uma condição formadora necessária ao próprio desenvolvimento natural” (PIAGET, 1973, p.39). Ou seja, a educação não se estabelece diante dos ensinamentos impostos pela escola ou pela família, mas é uma construção natural e necessária para o desenvolvimento infantil.

O Ministério da Educação, por sua vez, entende por educação algo além da construção natural, conferindo à escola papel fundamental na educação. Para o órgão, as relações feitas dentro da escola contribuem com o processo educativo e são importantes à aprendizagem, devendo dar-se no processo de “organização e gestão, nas práticas curriculares, nos processos formativos, no papel e nas expectativas sociais dos alunos, no planejamento pedagógico, nos processos de participação e, portanto, no sucesso escolar dos estudantes” (BRASIL, 2014, p. 16-17).

Piaget explica que a condição formadora da escola está atrelada ao direito à educação, que deve garantir a aprendizagem, desenvolver as funções mentais do indivíduo, propiciar o exercício das funções dos valores morais e permitir sua adaptação social (PIAGET, 1973).

A condição da prática pedagógica proposta por Piaget é de que é essencial a adaptação dos conteúdos a serem ensinados em uma linguagem que seja compreensível aos educandos, dando a entender que a aprendizagem seria mais eficiente se o conteúdo não fosse imposto por uma linguagem já pronta e abstrata. (SUPRA CIT.).

No Brasil, o princípio educacional começou através de oligarcas liberais que viam a educação como a “alavanca do progresso” (FREIRE, 1967, p. 21). Séculos depois, observa-se que o artigo 205 da Carta Magna do País segue a mesma linha de raciocínio de Piaget, ao entender que a educação deve estimular o desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, com a colaboração e o incentivo da sociedade.

Visando as diferentes necessidades dos estados do Brasil, foi criado o Plano Municipal de Educação (PME), composto por planos subnacionais formulados por equipes técnicas e com participação social para melhorar a qualidade da educação no país. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

Em paralelo ao debate legislativo e as políticas executadas, pesquisadores têm buscado rotas alternativas para que o conteúdo se torne mais dinâmico e adaptado às novas linguagens, o que inclui o consumo crítico de produções veiculadas por meios de comunicação de massa, mais especificamente a televisão. Ao pensar em abordagens que unissem as duas diretrizes, a comunicação e a educação, surgiu a

educomunicação.

O desafio é conhecer as novas linguagens comunicacionais, os novos aparatos tecnológicos, que ampliam as possibilidades de comunicação do homem, modificam a produção e o consumo de produtos simbólicos, nos impele a pensar a educação e a escola como espaço político de reflexão sobre essas linguagens e a criar novas formas de mediação entre o sujeito e as mídias. (LINHARES, 2007, p. 25).

A proposta foi tão bem aceita por alunos e instituições de ensino que o próprio Plano Municipal de Ensino (PME) aderiu à ideia como fonte alternativa de ensino.

Dentro das diretrizes da Educomunicação do PME de 2012-2014, por exemplo, um de seus objetivos era designar “parcerias com grupos de pesquisa e programas de pós-graduação que tenham linhas de pesquisa ligadas à mídia educação para elaborar cursos e materiais pedagógicos específicos” (Op. cit., p.180).

Podem ser considerados como materiais pedagógicos as tecnologias de informação e a comunicação, que desde a década de 90 já assumiam papel de destaque como auxílio à educação na sociedade.

No processo escolar, a Lei das Diretrizes e Bases nº 9.394/96 garante e sugere o uso das tecnologias de comunicação e sua linguagem a fim de assegurar uma inclusão no mundo midiático, sendo papel inegável da escola. Para tanto, faz-se necessário entender como é o dia a dia do desenvolvimento na escola e como é o processo de comunicação exercido, o que resultaria na compreensão do espaço escolar.

É de extrema relevância mencionar que a escola contribui para os primeiros passos no caminho da educação, especialmente a infantil. É também através do ambiente escolar que as crianças são estimuladas a se comunicar e aprendem a exercer seu papel de comunicador na sociedade.

Sendo o Brasil um país de ampla desigualdade social e com problemas complexos, como o de saúde, a abordagem sobre o conteúdo de saúde para criança mostra-se ainda mais importante quando se considera que, no que diz respeito à educação, os alunos devem ser estimulados a exercer “seu papel de sujeito e não de mero e permanente objeto” (FREIRE, 1967, p.108) dentro do âmbito escolar, contrariando a perspectiva de que o professor distribui a informação e o aluno simplesmente a compreende, sem que haja diálogo entre educador e aluno e sem que a criança tenha uma experiência concreta e reflexiva sobre aquilo que lhe é ensinado em sala de aula.

Isto indica a necessidade de ir além dos parâmetros curriculares impostos às escolas e incluir a realidade infantil dentro das salas de aula, como temas que aproximem a saúde do dia a dia ao âmbito escolar. O rádio, um dos veículos mais consumidos pelos brasileiros e, portanto, presente na vida de milhares de brasileiros, pode auxiliar nesse sentido.

3 | RÁDIO

O rádio foi o primeiro suporte de comunicação a fazer uma conexão individual com as pessoas, por meio do que cada ouvinte era cercado por uma informação que era passada, ao mesmo tempo, para milhões de pessoas (CALABRE, 2002).

No início, o principal objetivo da rádio brasileiro era transmitir cultura e educação através de professores estrangeiros que ministravam cursos e palestras e da veiculação de músicas eruditas.

As características que fizeram com que esse meio se tornasse fundamental para a educação do país é de que “a oralidade radiofônica amplia o acesso potencial a todos os indivíduos, independentemente do nível de alfabetização e educação” (SOUZA, 1996, p. 50).

Próximo de 1930 passou-se a perceber que programas voltados à educação não eram o gênero preferido da população, assim, não favorecia o lucro desejado para suas emissoras. O modelo de rádio de preferência da sociedade era, definitivamente, o de entretenimento, motivando emissoras com programação inteiramente voltada à educação a se adaptarem, reservando parte de sua programação a conteúdos mais populares.

Fora da mídia de massa, somente em 1933 foi plenamente estabelecido que as escolas devessem ter aparelhos de rádio, que irradiavam programas organizados pelo Departamento de Educação, conteúdos informativos, o Hino Nacional, comunicados oficiais, conferências, palestras e boletins meteorológicos (ANDRELO, 2012).

No período entre 1937 e 1943, esteve em funcionamento o Serviço de Radiodifusão Educativa, que foi dirigido por Edgar Roquette-Pinto, com iniciativa do presidente da época, Getúlio Vargas.

Nessa mesma época, período em que o rádio era caracterizado pelo dualismo e patriotismo, na Rádio MEC, eram transmitidos, além de cursos e lições, o programete Quarto de Hora, que era voltado ao público infantil (ANDRELO, op. cit., p. 143).

As outras fases da história do rádio no Brasil repercutiram o aprendizado conquistado pelas pequenas emissoras. Com o passar dos anos, os gêneros radiofônicos foram se expandindo e dentre eles surgiu o gênero jornalístico, cujas variáveis são importantes para o entendimento de suas classes, são elas: nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesa-redonda, programa policial, programa esportivo e divulgação técnico-científica (BARBOSA FILHO, 2009).

Redigir um texto para rádio necessita de algumas atenções diferentes das aplicadas em outros meios de comunicação. São características do discurso radiojornalístico: clareza; tempo verbal no presente; lead; locução marcada por um ritmo; impacto e procedência. E o rádio, por sua vez, pode ser dividido em nos segmentos on-line, comercial, educativa, pública, estatal, comunitária, livre e pirata.

A rádio on-line é o segmento mais contemporâneo da mídia radiofônica. Surgiu

em 1995, já na quarta fase do rádio no Brasil, a de Redes Via Satélite (FERRARETTO, 2001), que se estende até os dias de hoje e que resultou na incorporação de novas tecnologias ao rádio. Dentre elas encontra-se a *web* rádio, emissora que existe somente na *web* e adota a linguagem radiofônica, criada com intuito de baratear os custos, transmitir as informações em tempo real e ter maior alcance com menos interferência.

Este é o caso da Webrádio USC, emissora radiofônica on-line em que os programas de rádio sobre saúde voltados ao público infantil, objeto deste artigo, foram veiculados. Esta também se caracteriza como uma emissora de finalidade educativa, uma vez que veicula assuntos educativos e culturais sem quaisquer vínculos comerciais ou fins lucrativos, mas que fomentem a ampliação de repertório de sua audiência. Uma das formas de fazê-lo com foco em comunicação em saúde é por meio de produção jornalística, aplicando-se como técnica jornalística principal a entrevista.

4 | COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

A comunicação, basicamente, é um processo de transmissão de informações entre um emissor e um receptor. Esse processo visa a compreensão de mensagens enviadas ou recebidas e “exerce influência no comportamento das pessoas nele envolvidas, a curto, médio e longo prazo” (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003).

Segundo Pio Ricci Bitti e Bruna Zani (1997), a comunicação é um processo de transmissão e circulação de informações que seja parcial ou totalmente desconhecida pelo receptor no momento prévio.

O principal objetivo do processo comunicacional é exercer a democracia. É através dela que a sociedade passou a ter direito à informação e a ter um senso crítico mais apurado. A comunicação, na sua forma persuasiva, tem poder de transformar convicções, atitudes e opiniões (BITTI; ZANI, 1997, p. 237).

Para Araújo e Cardoso (2007), a comunicação interfere diretamente na transformação da realidade vivida em comunidade e na emancipação da construção de novas propostas benéficas à sociedade.

Com conceitos similares ao da comunicação, a promoção da saúde tem como principal objetivo facilitar o acesso à informação através da qualidade de vida e, assim, melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Os primórdios das tentativas de ligar a comunicação com a saúde foram através de médicos e cientistas que, a partir da descoberta científica, identificaram a necessidade da discussão e imposição de discursos a respeito de temas relacionados a saúde e doença.

A importância da promoção da saúde através dos meios de comunicação só foi percebida quando as atenções se voltaram para os estudos de Lippmann, em 1922, momento em que o escritor e jornalista sustentou haver relação entre os conteúdos que eram veiculados ao que se passava na cabeça da sociedade, ou seja, os meios de comunicação pautavam as conversas e os pensamentos dos indivíduos. (LIPPMANN,

1922).

De lá pra cá permanece como desafio da saúde brasileira superar a dificuldade na comunicação entre os profissionais de saúde e seus pacientes, principalmente quando se trata do público infantil. O método como o paciente é abordado é de extrema relevância para que haja compreensão e liberdade entre as partes, por isso a importância da interligação da comunicação na saúde. Ademais, os mitos criados na sociedade, sejam por notícias falsas ou boatos, são ruídos e podem impedir que o paciente siga as orientações médicas.

Nesse contexto, justifica-se o papel do profissional de jornalismo em transmitir conteúdos relacionados à saúde, tarefa essa proveniente da própria caracterização do que é ser jornalista. Alberto Dines diz que “(...) o jornalista se relaciona com o leitor como psicanalista e paciente, um marido com sua mulher, um pai com seu filho [...] Jornalista é intermediário da sociedade” (1996, p.118). É seu dever disseminar e produzir conteúdos de interesse público, o que inclui questões relacionadas à saúde.

A inquietação própria do profissional acerca dos temas que o circundam devem motivá-lo a indagar e questionar especialistas, sensibilizando o público sobre o assunto pautado por meio da transmissão de mensagens credíveis e elaborados de acordo com o meio de comunicação utilizado como suporte. Em síntese, promover a saúde por meio do jornalismo deve envolver contratos do jornalista com a informação, o meio e o público (BAHIA, 2009, p. 46).

5 | DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O público de seis a dez anos, faixa etária alvo deste trabalho, já possui seus esquemas mentais lógicos, ou seja, já detém capacidade de resolver problemas concretos do pensamento lógico, razão pelo que já cria opiniões sobre o mundo externo e assimila a mensagem que lhe foi transmitida através dos conhecimentos anteriores (FERREIRA, 2014). Nesse sentido, a criança em desenvolvimento vê nas práticas sociais um fator determinante de sua atividade mental.

Todos esses fatores ambientais são decisivos para o desenvolvimento socio-histórico da consciência. Novos motivos para a ação aparecem só na forma de padrões extremamente complexos de práticas sociais. Assim são criados novos problemas, novos modos de comportamento, novos métodos de captar informação e novos sistemas de refletir a realidade. (LURIA, 1990, p. 23).

O início da vida comunicacional da criança se dá através de produtos históricos do trabalho social, desenvolvendo relações com objetos através de adultos. A partir da percepção e observação das relações adultas, a criança passa a assimilar a linguagem e utilizá-la para analisar, generalizar e codificar suas experiências (LURIA, 1990).

Sob a influência da linguagem dos adultos, a criança distingue e estabelece objetos para seu comportamento: ela repensa as relações entre os objetos; imagina

novas formas de relação criança-adulto, reavalia o comportamento dos outros e depois o seu, desenvolve novas respostas emocionais e categorias efetivas, as quais se tornam, através da linguagem, emoções generalizadas e traços de caráter. Todo esse processo complexo, intimamente relacionado à incorporação da linguagem na vida mental da criança, resulta em uma reorganização radical do pensamento, que possibilita a reflexão da realidade e o próprio processo da atividade humana (LURIA, 1990).

O pensamento conceitual infantil depende, também, de operações teóricas transmitidas em sala de aula, porém, é necessário que se faça uma assimilação com operações práticas. O professor, ao estabelecer uma linha educacional sobre a matéria a ser transmitida, pode ficar preso a conteúdos científicos e não cotidianos, o que se configura um obstáculo à comunicação. “[...] o pensamento visual para o conceitual não apenas afeta o papel assumido pelas palavras no processo de codificação, mas muda também a própria natureza das palavras: o significado de que elas estão impregnadas” (LURIA, 1990, p.70).

Nessa perspectiva, considerando as características do rádio e o papel da comunicação em saúde e do profissional de jornalismo, a criação de um programa radiofônico infantil relacionado aos conteúdos desenvolvidos na escola pode permitir que as crianças, além de desenvolverem a imaginação, associem os conteúdos jornalísticos à ampliação da visão de mundo, possibilitando, ainda, despertar maior interesse pelo meio de comunicação rádio e ao assunto abordado, além de auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Duarte (1999), o conhecimento que o educador possui através da convivência direta com o aluno não é o suficiente para conhecê-lo em sua forma epistemológica. Por isso há uma necessidade que estudá-los previamente para conhecer seu processo de desenvolvimento.

É importante a exposição de que a educação escolar tem papel de mediar o contato entre a vida cotidiana e não-cotidiana. A vida cotidiana é caracterizada por objetivações genéricas que são construídas através de objetos, costumes e linguagens enquanto a não-cotidiana é baseada na atividade social como a ciência, a filosofia, a arte, a política e a moral (DUARTE, 1999).

Além disso, deve ser considerado que cada idade infantil define uma área da evolução psíquica e física da criança por isso é necessário estudar de forma aprofundada cada idade em específico para analisar seu crescimento e não negligenciar o fato de que as principais mudanças são percebidas a partir da transição entre a convivência na estrutura familiar para a estrutura escolar, o que se deve às diversas complicações e transformações vividas (ZAZZO, 1972).

Faz-se importante também que o pedagogo compreenda as necessidades dos alunos, que nesta faixa etária estão cientes de seus compromissos, paixões, alegrias e tristezas (SUPRA CIT.).

O desenvolvimento infantil, portanto, é um processo social e intelectual que

explica a fase de crescimento da criança, nesse caso, das que permeiam as idades entre seis e dez anos.

Conhecidas as características do desenvolvimento infantil, é possível tratar do desenvolvimento do produto radiofônico para o público dos seis aos dez anos, o que será abordado no capítulo seguinte.

6 | DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O primeiro passo para a construção de um programa radiofônico é ter a capacidade de identificar quais aspectos metodológicos o perpassam, assim como a sua identidade. Segundo Ferraretto (2014, p. 39), existem quatro níveis estratégicos para gerar essa identificação: “(1) o do segmento, (2) o do formato, (3) o da programação e (4) o dos conteúdos em si”.

Neste sentido, o presente trabalho é segmentado ao público infantil entre seis e dez anos matriculado no ensino fundamental I e que tenha em sua matriz curricular a disciplina obrigatória de Ciências.

O trabalho também conta com conteúdo de duração variável entre 6 e 8 minutos, tempo indicado para que a criança consiga manter sua atenção ao produto de forma contínua.

O tipo de programa no qual o presente trabalho se encaixa é o noticiário informativo especializado que, segundo Ferraretto (2014, p. 73), é o conjunto de unidades informativas que se concentra “em uma área de cobertura determinada”, que neste caso é a de promoção da saúde.

A partir disso, foram definidos os assuntos para cada edição do programa tendo como referência sua presença na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental I.

Em cada edição do programa houve um tema sequencial, partindo dos ensinamentos aprendidos no 1º ano na disciplina de ciência e terminando no 5º ano.

No primeiro programa, a pauta destinou-se à higiene infantil, a segunda abordou acidentes domésticos infantis, o terceiro relacionou-se à manutenção da saúde auditiva e visual, o quarto foi sobre a transmissão de micro-organismos (vírus e bactérias) e o último tratou da importância da alimentação correta de acordo com as necessidades individuais.

Barbeiro e Lima sugerem ao menos duas fontes para serem entrevistadas e agregar informações à reportagem. (BARBEIRO; LIMA, 2001). Por isso, cada programa contou com a participação de ao menos três fontes, devidamente identificadas no conteúdo em áudio.

Ainda sobre os autores, durante a pauta é necessário definir quais são os assuntos mais relevantes para aquele determinado público-alvo. No caso deste programa específico, foram pautados os temas relacionados à temática estudada sobre saúde durante o ensino fundamental I na disciplina de Ciências.

Decorrido o processo de construção da pauta, partiu-se para a segunda etapa de produção: as entrevistas e, posteriormente, a edição do material.

A estrutura do programa não, necessariamente, seguiu os padrões de *lead* jornalístico, em que as informações mais importantes devem ser apresentadas nas primeiras falas. O formato diferiu em cada uma das edições, de modo a ficar mais dinâmico e aguçar a curiosidade do público infantil.

Durante a produção do programa radiofônico voltado ao público infantil foi indispensável o uso da sonoplastia como aliada para atrair a atenção do ouvinte. A inclusão desse recurso, o som, característico do meio radiofônico, tem capacidade de criar imagens mentais no ouvinte e pontuar a mensagem (FERRARETTO, 2014).

Dentre os recursos de sonoplastia utilizados estão as sonoras, as trilhas, os efeitos sonoros e a vinheta. As sonoras compuseram as ilustrações obtidas através das entrevistas; as trilhas foram usadas como fundo musical, neste caso, como BG (*background*); os efeitos sonoros serviram de referência ao mundo real e a vinheta, que “constitui-se em uma frase musical, com ou sem texto, gravada com antecedência”, foi utilizada para identificar o programa e o locutor (FERRARETTO, 2014, p. 196).

Há uma diferenciação em cada edição do programa em relação às sonoras, trilhas e aos efeitos sonoros, tendo em vista que os assuntos abordados são distintos. Foi mantida a vinheta, que é parte da identificação sonora do programa, tendo sido utilizada em todas as edições.

Para que houvesse organização e identificação entre o locutor e a equipe de produção técnica foi usada a lauda, que, assim como a produção de teatro e cinema, serve como um guia de realização do produto final

O recurso foi executado através de um arquivo com uma coluna, nos quais foram identificados o volume da trilha, o texto disposto em blocos, inserções de sonoras com a indicação de deixa inicial e final bem como sua duração.

A gravação do programa foi feita toda por uma locutora feminina, que é a autora do presente trabalho, através de uma locução que criasse aproximação entre a jornalista e as crianças ouvintes, exceto durante a vinheta do quadro “Você Sabia”, que contou com a participação de outro aluno de Jornalismo, para criar identificação com os ouvintes do sexo masculino.

Todo o processo de gravação e edição das cinco edições do programa foi realizado no Laboratório de Rádio da Universidade do Sagrado Coração com auxílio técnico de profissional do ambiente didático.

O programa, intitulado como “Clube da Saúde”, resultou em cinco edições nas quais foram usadas fontes diferentes, sendo a maioria especialistas da área relacionada com o tema da edição; a ordem dos quadros foi disposta em diferentes tempos; e os recursos plásticos, distintos e temáticos de acordo com cada assunto abordado.

Em todas as edições as fontes foram identificadas com nome e sobrenome e qualificação, exceto as mães, identificadas como mães das crianças fontes do produto. Apenas no segundo programa, a criança não possui seu sobrenome divulgado a

pedido da mãe.

Todas as edições do programa contaram com o quadro chamado “Você Sabia”, destinado a fazer perguntas de curiosidades para os ouvintes. Além desse, outro recurso envolveu a veiculação de pergunta relacionada ao assunto abordado, caracterizado por um som de relógio com um despertador para indicar o fim do tempo que o ouvinte dispunha para responder a questão formulada.

O saldo de cinco programas produzidos, disponíveis gratuitamente para *download* no site https://soundcloud.com/diana_diniz7/sets/clube-da-saude, permite estabelecer parâmetros de produção radiofônica para o público infantil de seis a dez anos que reforçam a importância do rádio e do jornalismo como mediadores de informações de interesse público e de transformação social.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de programas relacionados à promoção da saúde dentro do âmbito escolar a partir dos assuntos estudados na disciplina de ciências para incentivar a reflexão sobre os hábitos diários em relação a saúde deve considerar a necessidade da aproximação do rádio com o público infantil de seis a dez anos, o que passa, necessariamente, pela adaptação da linguagem radiofônica às características do desenvolvimento psicológico e social da criança dessa faixa etária. Ao fazê-lo, permite-se a aproximação com o público-alvo, estimulando-o a criar imagens mentais sobre o assunto tratado. Já relacionar o conteúdo abordado aos hábitos do dia a dia favorece a aproximação do ouvinte infantil aos temas de promoção da saúde.

A aproximação com o público infantil também deve ser suscitada através de participações de crianças como fontes entrevistadas e pelo uso de recursos radiofônicos como os efeitos sonoros e as trilhas sonoras de *background*. Instigar o interesse por meio de chamadas, ao final de cada edição, sobre o assunto a ser abordado no programa da sequência, é uma estratégia complementar para incentivar a audiência para os programas seguintes.

Reforça-se que tais recursos somente se mostram empáticos quando se respeita a etapa de desenvolvimento e capacidade de compreensão em que a criança se encontra, corroborando os estudos de Freire e Piaget.

Nesse processo, cabe ao jornalista, como um servidor social, transmitir mensagens relevantes sobre promoção da saúde e auxiliar na educação e na transmissão de conhecimento. Nesse processo, o profissional deve levar em consideração sua capacidade de influenciar positivamente o receptor infantil, sensibilizando-o sobre o seu papel para a construção de uma sociedade que cuida da própria saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRELO, Roseane. **O rádio a serviço da educação brasileira**: uma história de nove décadas. Campinas: Revista HISTEDBR On-line, 2012.

ARAÚJO, Inesita Soares; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9OvmAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA11&dq=comunica%C3%A7%C3%A3o+e+sa%C3%BAde&ots=0x5r4aIUsh&sig=_lKysRiVbvCy_OI54pHTqQwSV04#v=onepage&q=comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20sa%C3%BAde&f=false>. Acesso em: 30 out. 2016.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo**. Volume 2. 5e. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **O Plano Nacional de Educação: caderno de orientações**. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_pme_caderno_de_orientacoes.pdf>. Acesso em 20 out. 2018.

BITTI, Pio Ricci; ZANI, Bruna. **A comunicação como processo social**. Editora Estampa. Lisboa, 1997.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio: Memória e história**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22, João Pessoa. **Anais**. João Pessoa: UFPI, 2003. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/ANPUH.S22.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

CHÂTEAU, Jean. Que é uma criança? In: DEBESSE, Maurice (Org.). **Psicologia da criança**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972. p. 19-29.

CORDÃO, Francisco Aparecido. A educação profissional no Brasil. In: BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Angelo; BENETON, Rosana (org.). **Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 223-256.

DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão do jornalista**. Sammus Editorial, 1996.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 1999.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FERREIRA, Tamira Cristine de Souza. **As crianças e o rádio: um estudo de audiência infantil envolvendo crianças moradoras de Bauru**. 142f. Trabalho de conclusão de Curso. (Graduação em Jornalismo) Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

HAUSMAN, Carl et al. **Rádio: produção, programação e performance**. Tradução de Marleine Cohen. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Editora Contexto, 2004. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3M9nAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=r%C3%A1dio&ots=K-c16aCwgE&sig=xMxIn-otQt7cSfGzPpB9CkWFik0#v=onepage&q=r%C3%A1dio&f=false>>.

Acesso em 1 nov. 2016.

LIPPMANN, Walter. **Public Opinion**. New York: Editora Harcourt Brace, 1922. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=YhXLOVc6BsoC&pg=PR3&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=2#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 15 fev, 2018.

LINHARES, Ronaldo Nunes. **Gestão em comunicação e educação: o audiovisual no espaço escolar**. Maceió: EDFAL, 2007.

LURIA, Alexander Romanovich. **Desenvolvimento Cognitivo**. São Paulo: Ícone Editora Ltda, 1990.

MIALHE, Fábio Luiz; PELICIONE, Maria Cecília Focesi. **Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática**. Santos Editora, 2012.

MICHAUD, E. A evolução do pensamento do escolar. In. DEBESSE, Maurice (Org.). **Psicologia da criança**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972. p. 68-85.

MOREIRA, Maria de Fátima; NÓBREGA, Maria Miriam Lima; SILVA, Maria Iracema Tabosa. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF), v. 56, n.2, p. 184-188, mar/abr. 2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reben/v56n2/a15v56n2.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

NJAINE, Kathie; MINAYO, Maria Cecília de Souza. A violência na mídia como tema da área da saúde pública. **Centro-Latino Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli**. Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v9n1/19837.pdf>>. Acesso em 15 nov. de 2016.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. Editora Santos. São Paulo, 2012.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?**. Rio de Janeiro: UNESCO, 1973.

PINHEIRO, Andréa; LIMA, Nonato. **Criança e adolescente no rádio: múltiplas vozes tecendo cidadania**. Trabalho apresentado ao NP 06 - Rádio e Mídia Sonora, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa Intercom, no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

PINHEIRO, Andréa; LIMA, Nonato. **Rádio e desenvolvimento infantil: análise de estratégias de comunicação e educação para a cidadania**. Texto apresentado no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

PIOVESAN, Angelo. Rádio e educação: uma integração prazerosa. In. BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Angelo; BENETON, Rosana (org.). **Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 35-50.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**.

SOUZA, Jesus Barbosa. **Meios de comunicação de massa: jornal, televisão, rádio**. São Paulo: Scipione, 1996.

ZAZZO, René. A evolução da criança de dois a seis anos. In. DEBESSE, Maurice (Org.). **Psicologia da criança**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972. p. 44-56.

SOBRE A ORGANIZADORA

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen: Graduada em Comunicação Social/Jornalismo (UEPG); mestre em Crítica de Mídia (UEPG). Tem 10 anos de experiência em assessoria de imprensa.

Atualmente é proprietária de agência de publicidade que presta serviços na área de marketing e comunicação empresarial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-344-6

